

A TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRI WALLON

Graziella Pereira Vieira¹

Resumo: A teoria de Henri Wallon dispõe de um material riquíssimo que ajuda a subsidiar as metodologias aplicadas pelo educador em sala de aula, uma vez que sua teoria da psicogênese da pessoa completa busca estudar as origens do desenvolvimento da criança e não apenas do seu cognitivo. Wallon mostra que o desenvolvimento da pessoa acontece envolvendo todo o sujeito, isto é, suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais e motoras. Dessa forma a educação que respeita as interações existentes entre todas essas dimensões durante o processo de aprendizagem está muito mais fadada ao sucesso. Nesse contexto, a função da escola é oferecer um ambiente que contribua para que essa interação aconteça de forma tranquila e saudável, por isso não há como fugir da reciprocidade que acontece entre afetividade e cognição durante o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Psicogênese da Pessoa Completa. Afetividade. Aprendizagem. Educação.

Para atuar de forma significativa na educação, o professor precisa compreender o processo de desenvolvimento da criança, o que implica buscar conhecer as diferentes teorias que tratam o assunto.

No atual discurso pedagógico é comum ouvir as pessoas dizerem que a educação deve promover a formação integral da criança, em seus aspectos cognitivo, afetivo e social. Porém, no início do século XX essa ideia era vista como uma verdadeira revolução no ensino. Henri Wallon foi um dos pioneiros dessa revolução, tendo proposto o estudo da pessoa completa. Sua teoria, que afirma que o desenvolvimento intelectual envolve mais do que o cognitivo, abalou as convicções numa época em que a transmissão de conhecimento de forma autoritária e o uso da memória por parte do aluno eram a base principal do sistema de ensino.

Wallon propõe a psicogênese da pessoa completa, ou seja, o estudo integrado do desenvolvimento infantil. Considera que não é possível selecionar um único aspecto do ser humano, pois a aprendizagem infantil está centrada em vários campos funcionais: o afetivo, o motor e o cognitivo. Dessa forma sua teoria está fundamentada em torno de quatro elementos básicos: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Portanto, para compreender melhor sua teoria é preciso fazer um breve percurso por sua vida, para situar o meio sócio-histórico em que se deu o desenrolar de suas ideias.

¹ Mestranda em Educação na PUC Goiás. Especialista em Docência Universitária pela UEG. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Padrão. Professora efetiva da Rede Municipal de Goiânia. Diretora na Rede Particular de Ensino de Goiânia.

1. Henri Wallon: vida e obra

Henri Wallon, nascido na França, no ano de 1879, viveu sempre em Paris. Faleceu no ano de 1962, tendo deixado para a educação uma imensa produção científica. Era apaixonado pela psicologia, no entanto, em sua época ainda não havia nas faculdades, um curso específico nessa área.

Na tentativa de entender a pessoa humana cursou filosofia na Escola Normal Superior e no ano de 1903 sua carreira de professor foi iniciada, ao ministrar aulas da disciplina para o ensino secundário. Não satisfeito, ingressou na medicina, com o fito de compreender a organização biológica do homem. Formado em 1908 começou a atuar no atendimento a crianças com deficiências neurológicas e distúrbios de comportamento, em instituições psiquiátricas.

Membro de uma família de origem política, Wallon foi criado dentro de uma visão humanista, marcando ativa participação nos acontecimentos de sua época. Era bastante preocupado com as causas sociais tendo vivido numa época de grandes turbulências políticas e participado das duas Grandes Guerras Mundiais. Além disso, presenciou também o avanço do fascismo no período entre as guerras, as revoluções socialistas e as guerras para libertação das colônias na África. Todas essas experiências serviram para reforçar ainda mais sua crença de que a escola é um local que serve para que sejam fortalecidos os valores de solidariedade, justiça e antirracismo e para que sejam propiciadas oportunidades de luta por uma sociedade mais justa e democrática.

Wallon era pesquisador a todo instante de sua vida, tendo aproveitado tudo o que lhe acontecia, como meio de estudo e pesquisa. Seu objeto de estudo eram as patologias. Segundo Mahoney e Almeida (2000, p. 11), “Wallon considerava o comportamento patológico como laboratório natural para os estudos da psicologia, pois nessas circunstâncias é possível observar os fenômenos se transformando mais lentamente e assim permitindo observações mais precisas”. Por esse motivo funda, em 1925, um laboratório destinado à pesquisa e ao atendimento clínico de crianças com problemas mentais. De suas observações surgiu seu primeiro trabalho, *L’Enfant Turbulent* (A Criança Turbulenta), tese de doutorado publicada em 1925, e que mais tarde foi transformada em um livro. Esse trabalho foi posteriormente revisto e reformulado depois do contato que teve com os feridos da Primeira Guerra Mundial, oportunidade em que pôde observar as consequências provocadas por lesões cerebrais nos soldados.

Apesar de suas pesquisas terem sido direcionadas para o campo da psicologia, Henri Wallon ofereceu grande contribuição à educação. Acreditava na reciprocidade entre psicologia e pedagogia. Dessa forma constata-se que escreveu vários artigos sobre temas ligados à educação tendo participado ativamente das discussões educacionais de sua época. E, em 1944 foi convidado a fazer parte de uma comissão nomeada pelo Ministério da Educação Nacional da França, encarregada da reformulação do sistema educacional francês. Em 1946, após a morte de seu Presidente, o físico Paul Langevin, Wallon assumiu a presidência da comissão tendo resultado desse trabalho o projeto de reforma do ensino francês, o Plano Langevin-Wallon. Nesse projeto está expresso o pensamento pedagógico de Henri Wallon, porém ele não chegou a ser implantado.

Enfim, ao longo de sua vida, Wallon construiu um valioso legado à educação. Suas pesquisas têm oferecido riquíssimo material de estudo para professores e demais profissionais das áreas da educação e da psicologia.

2. A Psicogênese da Pessoa Completa

A teoria de Henri Wallon é centrada na gênese da pessoa completa, pois para ele, a origem da inteligência é genética e organicamente social, ou seja, o seu desenvolvimento depende não só de suas estruturas biológicas, mas também do contato que a criança estabelece com o meio social em que vive.

Wallon tecia diversas críticas às teorias que reduziam o homem a uma única esfera: cognitivo, motor ou afetivo, independentes e passíveis de estudo individualizados. Para ele toda ação humana remete a uma atitude integrada entre todas as suas dimensões: pois assim como afirmam Mahoney e Almeida (2000, p. 12), “[...] Essas dimensões estão vinculadas, entre si, e suas interações em constante movimento; a cada configuração resultante, temos uma totalidade responsável pelos comportamentos daquela pessoa, naquele momento, naquelas circunstâncias”.

Por esse motivo era contra a psicologia da introspecção, aos materialistas tecnicistas e aos positivistas, que se dedicavam ao estudo humano privilegiando apenas a um dos termos da dualidade espírito-matéria. Assim, em sua teoria, a ênfase está na integração. A pessoa é vista como o conjunto resultante da integração de suas dimensões.

Sua metodologia de estudo baseava-se fundamentalmente em observar a interação da criança com seu meio natural e, na comparação de suas ideias com outras teorias. A partir

dessa perspectiva, elaborou seu próprio método de estudo: a análise genética comparativa com outros conjuntos, que consistia em realizar várias comparações para verificar o processo de desenvolvimento da criança. Wallon analisava as diferenças entre as crianças normais e as patológicas, tendo determinado a partir dessas observações a base para a construção de seu pensamento, e posterior concretização de sua teoria.

O desenvolvimento da criança é marcado por diferentes etapas, que possuem suas próprias necessidades e especificidades. Elas ocorrem de maneira sucessiva, sendo cada etapa a preparação para a etapa posterior. A passagem de uma para outra não é um acontecimento linear, o ritmo é marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas. A cada passagem ocorre uma reformulação na etapa anterior, criando assim conflitos que levarão à aprendizagem.

Não é possível determinar o tempo de duração de cada etapa, pois o desenvolvimento de cada criança dependerá de fatores orgânicos e sociais, e de suas posições diante de cada experiência. Os fatores orgânicos, que se resumem basicamente na maturação do sistema biológico, são os responsáveis pela passagem de uma etapa a outra, porém não garantem singularidade no processo.

Dessa forma, cada criança terá um ritmo próprio em cada fase do seu desenvolvimento, e possibilidades diferenciadas das demais crianças do seu meio. Por isso não há ninguém igual a ninguém, e o meio social se torna condição necessária para essa diferenciação.

Consciente da importância do meio para a formação da personalidade e de funções cerebrais superiores, Wallon vê a importância de estudar a criança inserida em seu contexto. Assim terá subsídios necessários para compreender como a criança age e pensa diante de diversas circunstâncias do seu dia a dia. É dessa interação com o meio social que surge a aprendizagem.

Em suma, pode-se dizer que a teoria de Henri Wallon sobre a psicogênese da pessoa completa está centrada no estudo da pessoa como um todo, em suas dimensões cognitiva, afetiva e social de forma integrada, e na forte influência que o meio social exerce sobre a formação da pessoa.

3. A Afetividade na Concepção de Henri Wallon

No estudo do desenvolvimento da criança não pode ser deixado de lado de lado o fenômeno da afetividade. Os educadores que ignoram os aspectos afetivos durante o processo

de ensino e aprendizagem desconhecem totalmente a relação de reciprocidade existente entre afetividade e cognição.

A afetividade é um tema central nas obras de Henri Wallon. Ele foi um grande psicólogo da infância, e criou um modelo de desenvolvimento que coloca no mesmo grau de importância os domínios funcionais: a afetividade, o ato motor, a pessoa e o conhecimento. Segundo Almeida (1999, p. 42), para Wallon “[...] a afetividade é um domínio funcional, uma das etapas que a criança percorre, a primeira de todas elas. Wallon (1993) assinala que o nascimento da afetividade é anterior à inteligência [...]”. Essa afetividade, então progride com a criança e seus motivos estão ligados aos estados de bem-estar e mal-estar.

A afetividade está presente na vida da criança desde o seu nascimento. Antes de obter a linguagem falada, toda ação da criança é expressa por meio do movimento, que primeiramente é caracterizado por espasmos e descargas motores, e que posteriormente, com a influência do meio, evolui e vai se multiplicando em meios de expressão cada vez mais diferenciados, dando início ao período emocional da criança.

Em outras palavras, podemos dizer que todo o desenvolvimento da pessoa humana está vinculado a processos afetivos. A relação da criança, que se inicia como uma forma de satisfazer suas necessidades primordiais, como a fome, vai evoluindo e criando laços de relacionamento e comunicação com o mundo a seu redor.

A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta e acabada. As duas evoluem e constituem o processo de personalização do indivíduo. Segundo Almeida (1999, p. 50), afetividade e a inteligência na obra walloniana, “constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados [...]”. Assim, não é possível fazer uma separação entre estas duas funções. Sua integração está presente mesmo quando o período é propício apenas para a preponderância de uma.

Pode-se, pois, dizer, de forma conclusiva que a relação entre inteligência e afetividade, razão e emoção está estritamente ligada ao desempenho escolar da criança. A afetividade está presente em todo processo educativo, uma vez que seus componentes fazem parte do desenvolvimento integral da pessoa. Compreender essas relações, e atuar de forma coerente sobre elas traz benefícios para alunos e professores, melhorando assim o desempenho escolar do aluno e trazendo mais significado para a educação como um todo.

4. Contribuições de Henri Wallon para a Educação

Com sua teoria do desenvolvimento da pessoa completa Wallon oferece um riquíssimo material para se repensar a prática pedagógica. Ciente da influência que o meio, bem como as relações sociais e afetivas, exerce sobre o desenvolvimento da criança, a escola assume um papel muito importante na formação do indivíduo, pois ela é entendida como um meio funcional na sociedade.

Nesse sentido, é obrigação da escola oferecer a todos os alunos, sem distinção, tudo o que há de melhor em sua cultura, para que, assim, a criança possa fazer suas escolhas de forma coerente, recebendo as mesmas oportunidades, independente de sua classe social.

Nas ideias pedagógicas explicitadas por Wallon, vê-se a luta por superar a dicotomia que separava o indivíduo da sociedade, nos sistemas de ensino. Ele acreditava que a educação deve, simultaneamente, atender à formação do indivíduo e da sociedade. Segundo Galvão (1995, p. 99),

da psicogenética Walloniana não resulta, todavia, uma pedagogia meramente conteudista, limitada a propiciar a passiva incorporação de elementos da cultura para o sujeito. Resulta, ao contrário uma prática em que a dimensão estética da realidade é valorizada e a expressividade do sujeito ocupa lugar de destaque.

Dessa forma o sistema educacional deve adequar seus objetivos e métodos a fim de atender as necessidades infantis, e obter uma educação de maior qualidade para todos. Educando a pessoa completa, em seus aspectos afetivo, cognitivo e motor pode-se promover o desenvolvimento da pessoa em todos os seus sentidos. Com uma educação de maior qualidade teremos cidadãos melhor preparados para enfrentar a vida em sociedade, e trabalhar por maior dignidade e igualdade para todos.

Wallon, diferentemente de outras teorias que embasam o processo educativo, não propõe o desenvolvimento da inteligência, e sim o desenvolvimento da pessoa: Como podemos ver em Galvão (1995, p. 98):

Ao contrário do que propõe a tradição intelectualista do ensino, uma pedagogia inspirada na psicogenética Walloniana não considera o desenvolvimento intelectual como a meta máxima exclusiva da educação. Considera-a, ao contrário, meio para a meta maior do desenvolvimento da pessoa, afinal, a inteligência tem status de parte no todo construído pela pessoa.

A evolução da inteligência, assim como dos outros campos funcionais humanos, se torna o caminho para alcançar o completo desenvolvimento da pessoa e a aquisição de sua personalidade, objetivo máximo da teoria walloniana.

Inteirada da importância que o meio social exerce sobre a construção da pessoa, a escola, então, deve se organizar de forma a oferecer um meio favorável para o desenvolvimento infantil. Deve ser proporcionado um ambiente de acordo com as necessidades da criança, e estabelecido com ela relações de afetividade que colabore na formação de suas capacidades mentais.

Enfim, uma educação baseada na psicogênese da pessoa completa ainda é um grande desafio para a educação. No entanto, a teoria de Henri Wallon vem ganhando local de destaque entre os estudiosos do assunto. Muito ainda há para ser feito na busca por uma educação comprometida com a formação integral da pessoa e com as causas sociais. E tornar o ambiente escolar um local propício para desenvolvimento é papel de todos ligados ao processo educacional.

5. Considerações Finais

Portanto, estudar a teoria psicogenética de Henri Wallon e a influência da afetividade leva a concluir que a educação ainda tem muito a refletir sobre a sua prática. Nota-se que é preciso urgentemente vencer a dicotomia existente entre teoria e prática, pois o discurso apresentado nas teorias do desenvolvimento e da aprendizagem não pode ficar só no papel.

Não se pode aceitar mais ver os educadores falando em promover a formação de seres críticos, conscientes e capazes de transformar a sociedade em que estão inseridos, enquanto, a prática pedagógica é fundamentada sobre o privilégio dos aspectos biológicos da educação em detrimento do afetivo, do social e do motor.

Vê-se em muitos casos um discurso pautado dentro de uma visão sociointeracionista de desenvolvimento, onde se diz privilegiar as relações como instrumento de aprendizagem, no entanto, a prática está voltada somente ao respeito do amadurecimento biológico das faculdades mentais da criança.

Nesse sentido, recomenda-se aos educadores buscarem na psicogenética de Henri Wallon algumas orientações sobre como tornar a educação um momento favorável à aprendizagem dos alunos. Estudando a teoria de desenvolvimento de Wallon, o educador

aprende a reconhecer e a compreender as emoções das crianças, podendo melhor lidar com elas em sala de aula.

Enfim, atender as necessidades da educação significa atender as necessidades dos alunos, buscando um tipo de ensino que privilegie o desenvolvimento da pessoa completa, preocupando-se com suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais e motoras, e não apenas com a quantidade de conteúdos que irá transmitir.

Referências

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A Emoção na Sala de Aula**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. (Orgs.). **Afetividade e Aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Orgs.). **Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2000.

MORALES, Pedro. **A Relação Professor-Aluno**: O que é, como se faz. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. **A Motivação em Sala de Aula**: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2006.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2005.